

Um Processo Retrospectivo/Prospectivo - Banda de Música, Universidade e Futuro Profissional

Maria Edina Privino Veras
Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral
edinaprivino@alu.ufc.br

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral
marcotoledo@ufc.br

Adeline Annelyse Marie Stervinou
Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral
adeline@sobral.ufc.br

Resumo

Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência escrita onde é abordado uma auto reflexão sobre a trajetória musical da primeira autora, apresentando aspectos da formação musical desde o ingresso em uma banda de música do interior do estado do Ceará até o ingresso na Universidade. As reflexões baseiam-se principalmente sobre uma crítica às formas de ensino instrumental vivenciadas nos contextos de aprendizagem musical, onde são discutidos os aspectos positivos e negativos. Os resultados desta reflexão apontam para os principais motivos e razões que levam a estudante seguir enquanto futura Licenciada em Música.

O início

O presente texto é oriundo do trabalho intitulado Exame Retrospectivo/Prospectivo: a produção escrita sobre o tema "Reflexão sobre a minha formação e o meu futuro profissional e o papel do professor regente na formação de grupos de sopro e bandas de música" para a disciplina obrigatória Prática Instrumental - Sopros do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará disciplina esta ministrada pelo segundo e terceiro autores deste texto. Esta atividade que culminou com este texto, foi estimulada pelos



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



professores e com base em diversos textos de apoio, tendo por objetivo fomentar aos estudantes concludentes do ciclo das disciplinas de sopros, uma autoavaliação de seu percurso formativo e a perspectiva de atuação profissional principalmente na formação e na liderança de grupos formado por instrumentos de sopro.

A Banda de Música é um grupo que tem como objetivo principal tocar peças/arranjos musicais, portanto, a sua funcionalidade deixa de lado a preocupação para com a eficiência técnica do músico, ocasionando o relaxamento e o desinteresse em buscar meios para profissionalizar-se. De tal modo, alguns músicos tendem a aprender apenas o necessário para a execução do repertório da banda. Por outro lado, as bandas de interior são grandes responsáveis pela musicalização da sociedade, sendo reconhecida como “Conservatório do Povo” (LANGE, 1979, apud Nascimento, 2010, p. 606), principalmente em cidades de interior que dificilmente possuem ensino de música institucionalizado, como por exemplo, uma Escola de Música ou Conservatório.

Iniciei meus estudos em música aos 13 anos de idade na Banda de Música São Pedro, a qual pertencia a Paróquia São Pedro da cidade de Miraima, por conseguinte passou a ter parceria com a Secretaria de Assistência Social da referida cidade e então tornou-se um Projeto Social do Município. A banda foi formada em 2012 após a doação dos instrumentos, feita por um empresário e conterrâneo da cidade, o mesmo via a necessidade de uma banda na comunidade e a sua importância no crescimento cultural e social, principalmente, para as crianças e adolescentes. Até então o município não tinha uma banda de música e dependia da contratação de outras formações, principalmente, em períodos de festejos.

Meu pai foi responsável por minha inserção, tendo em vista ser admirador de Bandas de Música desde sua juventude, quando o município ainda não tinha uma banda e recebia de outras cidades, como Amontada e Santana do Acaraú durante os festejos do Padroeiro. Ao assistir a apresentação inicial da recém formação da banda em questão, comentou sobre tamanha admiração e mostrou desejo para que eu participasse, como nunca havia tido contato com instrumento musical e também por questões pessoais, sempre negava interesse em tentar participar. O mesmo não desistiu e resolveu conversar com sua sobrinha que era instrumentista, decidindo então que me levaria para um ensaio já que teria uma vaga, pois minha prima sairia e era a única instrumentista da família. Diante a sua insistência e com o



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



surgimento da curiosidade em saber como funcionava, resolvi atender e comecei a frequentar os ensaios.

Meu primeiro instrumento foi o clarinete, valendo ressaltar que não foi por preferência, pois não tinha nenhuma, mas por necessidade e disponibilidade do mesmo. Nas bandas de música do Brasil é comum que seus iniciantes não escolham o instrumento que irão tocar, pois quase sempre dependem da disponibilidade de instrumento na corporação (NASCIMENTO, 2003). Por outro lado, um fator positivo para aqueles que não possuem o próprio instrumento é o empréstimo. Logo após meu ingresso, fomos agraciados com essa possibilidade que motivou todos a seguir os estudos de maneira mais cômoda, já que não precisávamos mais nos deslocar até a sede todos os dias para ter acesso ao instrumento.

Por ser uma banda nova e em formação, a maioria dos músicos tiveram ali o seu primeiro contato com instrumentos musicais. A metodologia utilizada pelo professor se baseava na situação de educação sintética. A situação de educação dita sintética é, segundo Gaston Mialaret, aquela ligada à educação tradicional, onde “... a aprendizagem da música partirá dos elementos simples: clave, notas, etc, e conduzirá progressivamente a leitura de uma partitura e, ao fim, canto” (MIALARET, 2002, apud Nascimento, 2010, p. 607). No meu caso foi primeiramente a aprendizagem da teoria musical até o dia que tive contato com um instrumento.

O iniciante era submetido primeiramente a um teste de ritmo que consistia em: um músico tocava uma peça e o candidato deveria bater palmas no ritmo da peça, podendo o músico utilizar agógica (acelerar e retardar o andamento da música). Nas aulas seguintes eram entregues conteúdos sobre teoria e iniciação à leitura de partitura, só algumas semanas depois tinham o primeiro contato com o instrumento. Os conhecimentos eram sempre repassados de nível fácil até aos mais complexos, como uma partitura, deixando uma separação entre teoria e prática, metodologia que tarda e ocasiona desinteresse em parte dos iniciantes.

O ingresso na banda dava-se por vaga de instrumento e não por turma, sendo assim, enquanto os iniciantes aprendiam a tocar as primeiras notas no instrumento, eles deveriam ficar estudando em uma sala enquanto acontecia o ensaio geral em outra. Só no final do ensaio o maestro observava o desenvolvimento e passava novos exercícios para o próximo dia. Quando não era possível a presença do maestro no ensaio, estudávamos com a monitoria



dos músicos mais experientes, os quais exerciam novas funções e deixavam de ser “apenas músicos da banda”.

Minha primeira participação em apresentação foi no encerramento do Campeonato Municipal de Futsal em maio de 2013, três meses após o início dos estudos musicais. Essa experiência se configurou como um grande desafio e uma mistura de sensações e sentimentos. Tive pouco tempo de preparo e meu ingresso se deu de forma rápida, também fui beneficiada pela recente formação da banda, tendo um repertório com músicas mais fáceis e didáticas. A partir de então comecei a minha participação efetiva, me tornando um membro da banda, ali iniciava-se uma nova etapa e junto ao apoio da família e amigos, despertei grandes interesses pela área.

A Banda São Pedro foi fundamental nos meus primeiros anos de formação musical, me oferecendo um embasamento teórico e prático, mostrando todo um universo musical antes desconhecido para mim. Pude compreender sua importância cultural e social de maneira prática e acessível, como também atender as necessidades enquanto instrumentista do grupo e a musicalidade para tocar em conjunto. A banda dá oportunidade a todas as classes sociais do município, independentemente da idade, formação ou condição financeira para cursar música. Nos mostra o quanto a música está conectada à sociedade, refletindo e criando condições sociais para o desenvolvimento crítico, criativo, psicológico e musical.

Ainda tocando clarinete no ano de 2016, após terminar o ensino médio fui morar em Itapipoca para cursar Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará, devido a todos os processos envolvidos nessa nova fase, deixaria de lado todo o ambiente musical que tanto tinha aprendido a gostar. Felizmente recebi o convite para tocar na Banda Municipal da cidade, cujo maestro é o mesmo da Banda São Pedro de Miráima, minha cidade natal. O maestro em questão sugeriu que eu participasse dos ensaios e apresentações e não pude negar, aceitei a proposta pois não queria abandonar a vida musical. Fiquei na banda durante seis meses (até desistir do curso e voltar para minha cidade), tempo que adquiri experiências que me fizeram crescer, vivenciar e dividir espaço musical com músicos profissionais e mais experientes. Aquela época foi marcante e enriquecedora para meu desenvolvimento profissional e humano.

A Universidade



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Ingressei na Universidade Federal do Ceará em 2018.1, aos 18 anos, em um momento da minha vida em que não sabia bem o que queria cursar, havia tentado outros cursos e não conseguia dar continuidade. Minha primeira opção era cursar odontologia, todavia não consegui passar em uma universidade pública, também levando em consideração que somavam-se dois anos que estava fora de uma instituição de ensino. Como havia conseguido uma vaga no curso de música, que era minha segunda opção, resolvi enfrentar o desafio.

A primeira semana foi a Semana de Integração, em pouco tempo pude conhecer o curso e as inúmeras atividades desenvolvidas nele. Tivemos apresentação de todos os instrumentos disponíveis no curso, com intuito de ajudar aqueles que não sabiam qual escolher para sua prática instrumental, afinal, o curso não exige teste de aptidão para seus ingressantes. Tive receio em decidir entre clarinete e saxofone como instrumento principal no curso, pois estava estudando saxofone somente há alguns meses. O receio também estava em ouvir os depoimentos dos estudantes veteranos, sobre o fato de que os professores da Prática de Sopros eram bastante rigorosos e que não seria fácil. De fato não foi fácil e nem seria independentemente do instrumento que escolhesse, sempre quis aprender saxofone e ali estava uma grande oportunidade. No primeiro semestre tive grandes conflitos internos e externos sobre a maneira como tocava, foi muito difícil lidar com as mudanças significativas no ensino (banda e universidade), havia criado tensão e vícios na postura e maneira de tocar e apresento reflexos disto até os dias atuais.

Uma frase que me marcou quando ingressei na universidade foi “A Bandinha dá a musicalidade e a universidade a técnica”, sempre reflito quando lembro. Vejo um grande diferencial entre o ensino e metodologia utilizados nos contextos de aprendizagem que tive, uma vez que o ensino instrumental no Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral nos dá autonomia de ensino e aprendizagem, maneira de pensar e refletir sobre nossos erros nos incitando a buscar maneiras para consertá-los. Também apresenta uma metodologia de iniciação que corrobora a teoria e prática, bem como a prática de conjunto desde o primeiro dia. Na banda do interior a sonoridade é desenvolvida enquanto a técnica instrumental é estudada apenas quando existem trechos mais complicados em determinadas músicas.



Nos primeiros semestres da disciplina prática foram utilizados métodos de ECIM (Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais), como o Da Capo (BARBOSA, 2004) e Da Capo Criatividade (BARBOSA, 2010). Possibilitando aqueles alunos uma prática de conjunto igualitária e permitindo aqueles que iniciam sem nenhum conhecimento teórico-prático, aprenderem em conjunto de forma harmoniosa e executando melodias simples em poucas aulas. Facilitando a aprendizagem musical do iniciante e revisando conteúdos aos mais experientes.

Além da prática, tivemos embasamento teórico do que seria o método e a metodologia do ECIM, segundo Nascimento:

...consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogeneia ou heterogeneia e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição. (NASCIMENTO, 2007).

Um diferencial existente entre o ensino sintético e o ensino coletivo, é que enquanto o ensino sintético te faz querer superar o outro em nível de concorrência, o ensino coletivo te faz amigável e além de aprender, te faz ensinar, desse modo, a turma vai sempre compartilhando conhecimento.

A Universidade dispõe de muitas atividades de extensão, dentre as quais participei da Capacitação de Mestres de Banda - Banda do Norte. Tive receio no início, mas fui convencida pelos professores e amigos de que seria proveitoso para minha formação e todos sempre foram muito gentis. Sempre que existia dificuldade entre os colegas, todos se ajudavam, com dicas técnicas ou até mesmo em uma maneira de pensar para encontrar a solução dos problemas juntos. Prática essa que não ocorria nas bandas anteriores, tendo em vista que quando um músico apresentava dificuldade em algum arranjo ou em parte dele, apenas o professor ajudava e de maneira superficial, o que não fixava o conhecimento no aluno e conseqüentemente os mesmos erros retornavam. A participação na mesma foi uma experiência incrível e diferente das anteriores, a maioria dos integrantes demonstravam grande domínio técnico e teórico se comparado aos músicos dos grupos que participo ou participava, apesar de esse não ser o foco da capacitação.



A experiência com o ensino coletivo na universidade me trouxe grandes conhecimentos e me fez querer moldar a docência. Aprender meu instrumento enquanto também aprendo sobre os outros é fundamental para a futura prática docente, uma vez que adquirimos conhecimentos capazes de fazer com que saibamos ensinar diferentes instrumentos aos nossos alunos. Mesmo o objetivo do curso ser a inserção da música no currículo escolar e formar professores para esse fim, a implantação de pessoas formadas na área em bandas de música de interior pode vir a acrescentar na qualidade do desenvolvimento individual e em grupo, além de criar um elo entre Banda e Universidade.

Experiência Docente

Em abril de 2019 tive oportunidade de trabalhar no projeto governamental Novo Mais Educação, durante cinco meses pude levar musicalização às crianças do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Francisca Braga Lima, de Miraíma-Ce. Nessa experiência pude perceber na prática o quão necessário é a preparação eficaz do professor e a importância de todas as disciplinas teóricas da licenciatura, como didática e metodologias. Dando suporte para lidar com as problemáticas da sala de aula, como também compreender o quanto o professor é reprodutor de cultura para uma geração, e o quanto esse momento de iniciação é importante para desenvolver interesse e prazer musical para os estudantes.

Trabalhei junto de outro estudante do curso, usando de um ensino mais parecido com o escolanovismo, buscando sempre incluir todos os alunos de maneira dinâmica nas atividades. Havia momentos em que não nos sentíamos preparados, no entanto, estávamos sempre nos avaliando e observando no que poderíamos melhorar e propor para os nossos alunos uma visão de mundo e cultura diferente do que eles estavam acostumados. Além do aprendizado musical, buscamos educar para a vida em um momento que consideramos fundamental para entrelaçar empatia, respeito e conhecimento.

Futuro Profissional

Desde o início do curso de licenciatura, meu perfil como futura professora começou a delinear-se. Desde as desconstruções feitas em Antropologia, passando pela Didática e Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação entendendo as várias formas de ensino e



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



suas teorias, em Metodologia e Prática do Ensino de Música em que trabalhamos alguns educadores musicais e as maneiras com que tratavam música nas escolas.

No entanto, das disciplinas que cursei, a que me fez decidir em qual área da música pretendo me dedicar e trabalhar foi Prática Instrumental. Por ser oriunda de Bandas de Música e o ensino aplicado na disciplina ser voltado para o ensino coletivo de instrumentos, vejo que posso vir a contribuir nesse campo e tenho grandes desejos de aplicá-los. Uma vez que conheço os resultados adquiridos em sala e de pesquisas realizadas, pretendo contribuir na melhoria do ensino nas bandas de interior e ser um elo entre banda e universidade, conhecimento popular e acadêmico.

Conclusão

Esses anos no meio musical e as vivências na universidade, tanto artísticas quanto pedagógicas me fazem refletir sobre as formas de ensino que tive. Apesar de umas não terem sido tão boas quanto outras, são essas questões que me fazem ter certeza de que devo continuar nessa área. Lembrar do início e saber onde posso chegar, estar em universidade de qualidade que é capaz de me dar diversas oportunidades para o crescimento profissional mesmo não tendo uma infraestrutura adequada para aulas práticas ou estudos individuais é motivo não só de orgulho e motivação, como também de incentivo e entendimento de que não podemos nos acomodar, mas devemos trabalhar e conseguir melhorias para as próximas turmas e gerações.

Concluo que desejo moldar minha docência na área de Mestre de Bandas, com o intuito de renovar e mudar a realidade de ensino em bandas de interior e melhor formar instrumentistas de sopros. Ser uma professora que além dos conhecimentos teóricos e práticos, repasse fundamentos humanos essenciais para formar bons cidadãos, que saibam respeitar as diferenças culturais e sociais existentes.

Palavras-chave: Banda de Música; Ensino Superior em Música; Didática Instrumental.

Referências

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Da Capo** - Método para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão. 01. ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2004.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





_____. **Da Capo Criatividade: Método Elementar Para o Ensino Individual e/ou Coletivo de Instrumentos de Banda - Livro I.** Jundiá: Editora Keyboard, 2010.

NASCIMENTO, Marco Antonio T. **A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro.** Monografia de final de curso de Licenciatura em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.

_____. **O método “Da Capo” na Banda de Música 24 de Setembro.** In: Encontro Anual da ABE|M e Congresso Regional da ISME na América Latina, 16., 2007. Campo Grande: 2007. p. 1 - 9.

_____. **Contribuições da iniciação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais no desenvolvimento profissional do músico: o caso dos egressos da Banda 24 de Setembro.** In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 19., 2010. Goiânia: 2010. p. 606 - 617.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

